



Inesc +

COMMON
DATA



coletivo científico para
o desenvolvimento



ANÁLISE DE CANDIDATURAS

PERFIL GERAL



PERFIL DO PODER
ELEIÇÕES 2024

EQUIPE DO INESC

Junho/2024

Conselho Diretor

Aline Maia Nascimento
Elisabetta Recine
Luiz Gonzaga de Araújo
Roseli Faria
Romi Márcia Bencke
Luiz Gonzaga de Araújo

Conselho Fiscal

Enid Rocha
Mario Lisbôa Theodoro
Ribamar Araújo
Augustino Veit (*suplente*)

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
José Antonio Moroni
Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Marcela Coelho M. Esteves
Thayza Benetti

Equipe de Comunicação

Gabriela Alves
Sílvia Alvarez
Thays Puzzi

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Cássio Cardoso Carvalho
Cleo Manhas
Dyarley Viana de Oliveira
Elisa Rosas
Tatiana Oliveira
Thallita de Oliveira

Educador Social

Markão Aborigine

PMAA – Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Aprendizagem

Adriana Silva Alves

Assistente de Contabilidade

Josemar Vieira dos Santos

Assistente Financeiro

Ricardo Santana da Silva

Auxiliares Administrativos

Adalberto Vieira dos Santos
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

Estagiária

Eduarda R. Aguiar Figueiredo
Kadan Lopes

APOIO INSTITUCIONAL

Charles Stewart Mott Foundation
CLUA – Climate and Land Use Alliance
ETF – Energy Transition Fund
Fastenaktion
Fundação Ford
Fundação Heinrich Böll
Fundar
ICS – Instituto Clima e Sociedade
Kindernothilfe
Malala Fund
OSF – Open Society Foundations
PPM – Pão para o Mundo
Rainforest Foundation Norway
Wellspring

FICHA TÉCNICA

Coordenação Política

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Coordenação Técnica

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Carmela Zigoni

Redação e revisão técnica

Inesc
Carmela Zigoni
Common Data
Camila Fraccaro Camargo
Janaina Lopes Pereira Peres
Lara Silva Laranja
Luciana Guedes da Silva

Revisão ortográfica

Paulo Henrique de Castro e Faria

Projeto gráfico

Gabriela Alves

Diagramação

Tatu Design

É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita, desde que seja citada a fonte e inclua a referência ao texto original.

Sumário



1. Principais achados	5
2. Perfis das candidaturas	7
Aspectos gerais das candidaturas a todos os cargos nas eleições municipais de 2024	7
Cargo e gênero	7
Candidaturas por gênero, estado, região e partido político	8
Gênero, cargo e partido político	8
Intersecções de cor/raça	10
Quilombolas	18
Indígenas	19
Intersecções de espectro ideológico partidário	20
Espectro ideológico e gênero	21
Espectro ideológico e cor/raça	21
Representatividade das candidaturas ao Executivo nas capitais	23
Cargo e idade na data da posse	25
Escolaridade por cargo	27
Bens declarados	27
Ocupações declaradas	28
Análise dos termos mais comuns no nome de urna	30
Candidaturas à reeleição	32

ELEIÇÕES 2024: PERFIL DAS CANDIDATURAS

Os dados aqui apresentados foram acessados no repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) logo após o encerramento do prazo para registro. Posteriormente, os dados foram tratados, evitando-se, assim, o registro de candidaturas duplicadas ou canceladas, renúncias e falecimentos. Ao longo do processo eleitoral, ocorrem no banco atualizações relativas principalmente à correção de dados informados nos registros e referentes às mudanças nos status das candidaturas que estão sob análise judicial. Tais atualizações, entretanto, não contradizem o delineamento do cenário colocado pelo conjunto de candidatos registrados.

As eleições municipais de 2024 trazem um padrão diferente das últimas eleições brasileiras, tanto as municipais quanto as estaduais e nacionais. Nestas eleições, houve uma queda do número total de candidaturas em relação às eleições municipais anteriores até 2012. Neste pleito, serão 454.528 candidatos aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador, enquanto em 2020 foram 557.678 candidaturas; em 2016, 496.977 candidaturas; e, em 2012, 482.868 candidaturas registradas, de acordo com o painel de candidaturas do TSE¹. Em relação a 2020, tivemos uma redução de 103.150 candidaturas.

¹ <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>

1. Principais achados

Neste pleito, o número de candidaturas de pessoas negras (somando-se as pardas e pretas) é mais da metade do total de candidaturas (52,73%), o que equivale a um aumento de 2,8% em relação a 2020. O aumento proporcional, entretanto, não se deve a uma quantidade maior de negros na disputa, mas sim a uma redução na quantidade de candidatos brancos. Enquanto a quantidade de candidaturas brancas caiu 21,34% (em 2020, foram 263.737 registros em comparação aos 207.467 em 2024), as negras caíram somente 12,77% (de 274.772 em 2020 para 239.685 em 2024). Candidatos com declarações de indígenas são os únicos que tiveram sua participação ampliada em 2024 (14,13%), passando de 2.172 registros em 2020 para 2.479 registros em 2024.

Ao mesmo tempo em que há um aumento de candidaturas negras, o Congresso Nacional aprovou em agosto de 2024 a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 09/2023, que ficou conhecida como “PEC da Anistia”, retirando recursos para as candidaturas negras. Isso ocorre porque a PEC 09/23 extinguiu a proporcionalidade da distribuição dos recursos do Fundo Eleitoral de Financiamento de Campanha (FEFC) para as pessoas negras, fixando um limite de 30%. Na regra anterior à PEC, uma vez que são 52,73% de candidaturas negras, o recurso do FEFC destinado a candidaturas negras era proporcional, ou seja, seria de 52,73%. Segundo projeção realizada pela iniciativa Pacto pela Democracia, [as candidaturas negras vão deixar de receber R\\$1,1 bilhão nas Eleições 2024](#).

Também houve um discreto aumento de mulheres no pleito (0,7%), que somam 33,96% das candidaturas.

Porém, 84,99% das candidaturas a prefeito são masculinas e, dentre as 26 capitais que terão eleições em 2024, 6 só terão candidatos homens: Rio Branco (AC), Manaus (AM), Fortaleza (CE), Cuiabá (MT), João Pessoa (PB) e Florianópolis (SC). No Brasil, metade da população é composta por mulheres. Existe uma lei que prevê cotas de 30% para candidaturas femininas.

Nas capitais onde há mulheres disputando, 20 candidatas são brancas, 11 são pardas, 10 são pretas e nenhuma é indígena, o que compreende apenas 41 mulheres em disputa para o cargo de prefeita nas principais cidades do país.

Considerando-se os partidos políticos, os de direita e os de centro mantêm relação média de 33,75% e 66,25% entre mulheres e homens, enquanto entre os partidos de esquerda a relação é de 37,17% e 62,83%. Em relação ao quesito de raça, os partidos de direita são os que têm menos candidaturas de pessoas negras (51,02%), seguidos dos partidos de centro (52,56%), e dos partidos de esquerda (57,00%), esses últimos com mais pessoas negras como candidatas.

As candidaturas indígenas tiveram um aumento de 14,13%. Elas se localizam em todas as regiões do País, com maior concentração no estado de Roraima (7,10%). Entre todas as 2.479 candidaturas indígenas, 911 (36,75%) são de mulheres e 1.568 (63,25%) são de homens. Nas capitais, há apenas um indígena, da etnia guarani, candidato ao cargo de prefeito: Lucínio Castelo de Assunção (nome de urna: Assunção), em Vitória (ES), pelo PL, além de uma indígena com candidatura à vice-prefeitura: Amanda Brandão Paes Armelau (nome de urna: Índia Armelau), também do PL, de etnia não informada, no Rio de Janeiro. De forma inédita, neste ano, os indígenas puderam também declarar, de forma opcional, o pertencimento étnico, o que resultou em 170 etnias declaradas. As candidaturas indígenas estão mais concentradas nos partidos de direita (41,87%), seguidos dos partidos de esquerda (40,42%) e de centro (17,71%).

Os quilombolas, que, pela primeira vez, puderam se declarar enquanto tais nas eleições, representam 0,76% de candidaturas ao pleito, totalizando 3.453 candidaturas. Dessas, 2.140 (61,96%) são de homens e 1.313 (38,03%) são de mulheres. As candidaturas de quilombolas estão em todas as regiões, com maior concentração na Região Nordeste, seguida da Sudeste. Em relação ao espectro ideológico partidário, estão mais concentradas nos partidos de direita (46,45%), seguidas daquelas dos partidos de esquerda (32,67%) e de centro (20,88%).

Os partidos de direita têm a maior cobertura municipal, com candidatos registrados em 98,9% dos municípios, enquanto os partidos de esquerda estão presentes em apenas 86,3% deles. Por exemplo, o Partido dos Trabalhadores (PT) está em 3.551 municípios do País, enquanto o Partido Progressistas (PP) está em 3.969 municípios e o Partido Liberal (PL) está em 3.558. Onde o PT registrou candidatos, a proporção média é de dois candidatos de direita para um de esquerda. Onde não há registro de candidatos pelo PT, a média é de 13 de direita para 1 de esquerda.

A seguir, apresentaremos os dados detalhados acerca dos perfis das candidaturas às eleições de 2024.

2. Perfis das candidaturas

Aspectos gerais das candidaturas a todos os cargos nas eleições municipais de 2024

As eleições municipais de 2024 serão disputadas por **454.528 candidatos e candidatas** aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador.

Do total, 15.313 concorrem ao cargo de prefeito, 15.307 concorrem ao cargo de vice-prefeito e 423.908 concorrem ao cargo de vereador.

São números inferiores aos números dos registros de candidaturas aos mesmos cargos nas eleições de 2020, quando havia 19.007 (redução de 19,43%) candidaturas a prefeito, 19.023 (redução de 19,53%) candidaturas a vice-prefeito e 512.310 candidaturas a vereador (17,25% menos).

Cargo e gênero

Do número total de candidaturas, 300.211 (66,05%) são de homens, enquanto 154.317 (33,95%) são de mulheres.

A maior diferença de gênero está nas candidaturas a prefeito, com **13.015 (84,99%) candidaturas de homens e 2.298 (15,01%) candidaturas de mulheres.**

TABELA 1 CANDIDATURAS NAS ELEIÇÕES POR CARGO E GÊNERO (2024)

Gênero	Prefeito	Vice-prefeito ²	Vereador	Total
Feminino	2.298 (15,01%)	3.533 (23,08%)	148.486 (35,03%)	154.317 (33,95%)
Masculino	13.015 (84,99%)	11.774 (76,92%)	275.422 (64,97%)	300.211 (66,05%)
Total	15.313 (100%)	15.307 (100%)	423.908 (100%)	454.528 (100%)

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

² Apesar da candidatura de um prefeito presumir a candidatura de um vice-prefeito, os números de candidaturas a prefeito e a vice-prefeito no banco de dados do TSE, disponível no DivulgaCand, não são iguais. Essa situação se observa em outras eleições municipais anteriores. Apesar dos dados não explicarem os motivos que levam aos números divergentes, a resposta que melhor justifica esta questão é a possibilidade de vice-prefeitos inaptos, falecidos e impugnados, que são substituídos ao longo dos dias que antecedem as eleições, em outubro.

Em 2020, das 550.340 candidaturas para todos os cargos, 367.422 (66,76%) eram masculinas e 182.918 (33,24%) eram femininas. Do número total de candidaturas para prefeito, 16.517 (86,90%) eram de homens, enquanto 2.490 (13,10%) eram de mulheres. Para vice-prefeito, eram 15.025 (78,98%) candidaturas de homens e 3.998 (21,02%) de mulheres. Já para o cargo de vereador, as mulheres totalizavam 176.430 (34,44%) candidaturas, enquanto os homens compreendiam 335.880 (65,56%). Observa-se, assim, que houve um aumento proporcional do número de mulheres concorrendo para todos os cargos.

Candidaturas por gênero, estado, região e partido político

Não há uma diferença muito expressiva da quantidade de candidaturas por gênero em cada região geográfica brasileira.

Proporcionalmente, **a região com mais candidatas mulheres é a região Centro-Oeste (34,60%)**, enquanto a região Sudeste possui o menor número proporcional de mulheres candidatas (33,56%).

TABELA 2 CANDIDATURAS POR GÊNERO, ESTADO, REGIÃO E PARTIDO POLÍTICO NAS ELEIÇÕES DE 2024

Regiões	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Total
Centro-Oeste	34,60%	65,40%	100,00%
Nordeste	34,02%	65,98%	100,00%
Norte	34,43%	65,57%	100,00%
Sudeste	33,56%	66,44%	100,00%
Sul	34,13%	65,87%	100,00%
Total	33,95%	66,05%	100,00%

Fonte: TSE, consultado em 16/08/2024, às 12:31:42.

Analisando-se a composição de gênero em cada estado, o estado com o maior número proporcional de mulheres candidatas é Roraima (35,67%), enquanto Alagoas possui o menor percentual (32,92%).

Gênero, cargo e partido político

Nos partidos políticos, a composição por gênero, no geral, demonstra o comprometimento dos partidos em manter a proporção dentro das exigências legais. O partido com o maior número de mulheres é o UP (52,73%), que também é o único partido com mais mulheres candidatas do que homens. O UP é seguido pelo PCdoB (40,38%) e pelo PSOL (40,29%)

em maior proporção de mulheres candidatas. Já o partido com o menor número proporcional de mulheres é o PCB (29,03%), seguido pelo Mobiliza (33,15%) e pelo PL (33,20%).

TABELA 3 PROPORÇÃO DE GÊNERO POR PARTIDO POLÍTICO

Partidos	Espectros políticos ³	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Total
PP	Direita	33,25%	66,75%	100,00%
PSD	Direita	33,22%	66,78%	100,00%
União	Direita	33,71%	66,29%	100,00%
PL	Direita	33,20%	66,80%	100,00%
Republicanos	Direita	33,59%	66,41%	100,00%
Podemos	Direita	33,94%	66,06%	100,00%
PRD	Direita	33,61%	66,39%	100,00%
Novo	Direita	34,00%	66,00%	100,00%
Agir	Direita	33,96%	66,04%	100,00%
DC	Direita	33,74%	66,26%	100,00%
PRTB	Direita	34,17%	65,83%	100,00%
PMB	Direita	34,62%	65,38%	100,00%
MDB	Centro	33,36%	66,64%	100,00%
PSDB	Centro	33,77%	66,23%	100,00%
Avante	Centro	33,51%	66,49%	100,00%
Solidariedade	Centro	33,97%	66,03%	100,00%
PT	Esquerda	35,83%	64,17%	100,00%
PSB	Esquerda	34,15%	65,85%	100,00%
PDT	Esquerda	34,06%	65,94%	100,00%
Mobiliza	Esquerda	33,15%	66,85%	100,00%
Cidadania	Esquerda	36,01%	63,99%	100,00%
PV	Esquerda	38,46%	61,54%	100,00%
Rede	Esquerda	35,68%	64,32%	100,00%
PSOL	Esquerda	40,29%	59,71%	100,00%
PCdoB	Esquerda	40,38%	59,62%	100,00%
PCO	Esquerda	34,50%	65,50%	100,00%
PSTU	Esquerda	38,99%	61,01%	100,00%
UP	Esquerda	52,73%	47,27%	100,00%
PCB	Esquerda	29,03%	70,97%	100,00%
Total		33,95%	66,05%	100,00%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

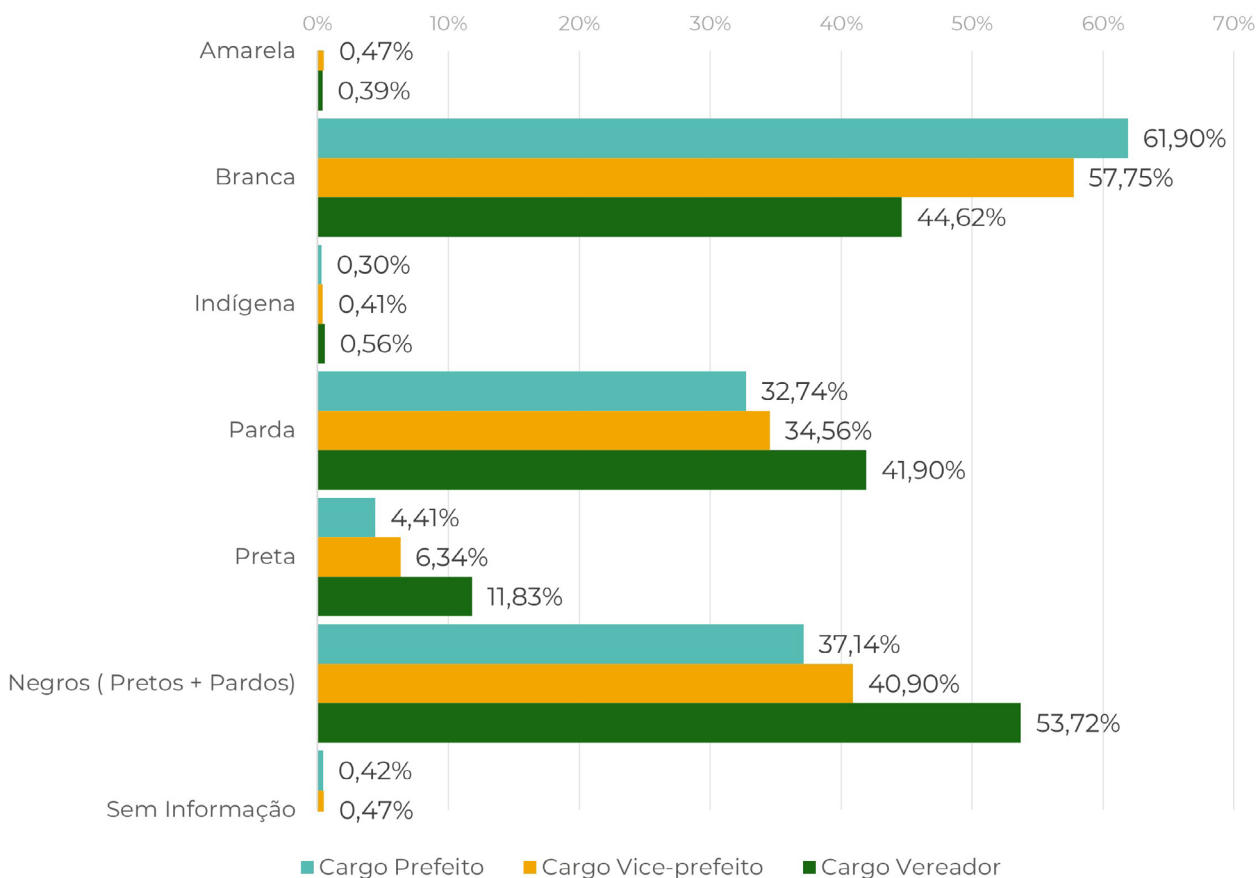
³ O espectro ideológico partidário foi adaptado da categorização de Sardinha e Costa (Direita cresce e engole o centro no Congresso mais fragmentado da história. Congresso em Foco, 01 fev 2019.) para o Congresso em Foco. Na referida escala, são considerados partidos de centro: Avante, MDB, PSDB e Solidariedade. São considerados partidos de direita: Agir, DC, Novo, PL, PMB, Podemos, PP, PRD, PRTB, PSD, Republicanos e União. São considerados partidos de esquerda: Cidadania, Mobiliza, PCB, PCdoB, PCO, PDT, PSB, PSOL, PSTU, PT, PV, Rede e UP.

Intersecções de cor/raça

No total de candidaturas, somente naquelas para vereador há um número maior de candidaturas negras (pardas e pretas somadas) do que brancas. Considerando-se as candidaturas para todos os cargos, 207.467 (45,64%) são de pessoas brancas, 187.903 (41,34%) são de pessoas pardas, 51.782 (11,39%) são de pessoas pretas, 2.479 (0,55%) são de pessoas indígenas, 1.756 (0,39%) são de pessoas amarelas e 3.141 (0,69%) não informaram sua cor/raça.

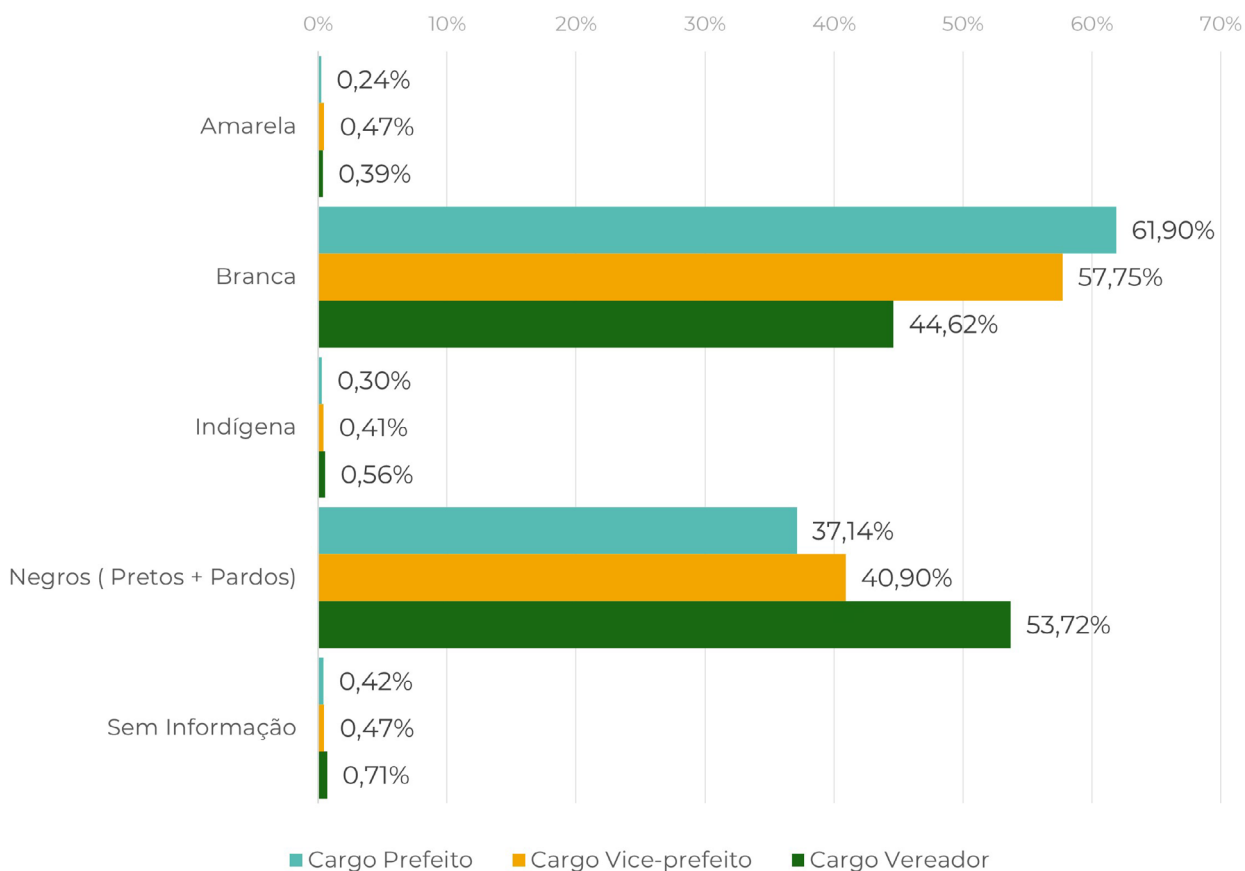
Assim, **negros (pardos e pretos) somam 239.685 (52,73%) candidaturas**, representando mais da metade delas nas eleições municipais de 2024.

GRÁFICO 1 COR/RAÇA, POR CARGO, CONSIDERANDO-SE TODAS AS CATEGORIAS PREVISTAS PELO IBGE



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

GRÁFICO 2 COR/RAÇA E CARGO, CONSIDERANDO-SE A CATEGORIA DE NEGROS (PRETOS + PARDOS)



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Isso representa um avanço em relação à diversidade racial das candidaturas às eleições municipais. Em 2020, do total de candidaturas, 47,92% eram de pessoas brancas, 39,44% eram de pessoas pardas, 10,48% eram de pessoas pretas, 0,39% eram de pessoas indígenas e 0,35% eram de pessoas amarelas, enquanto 1,40% dos candidatos não informaram sua cor/raça. Assim, as pessoas negras somavam 49,93%. Houve uma redução significativa do número de pessoas brancas, enquanto aumentou a proporção de candidaturas negras e indígenas.

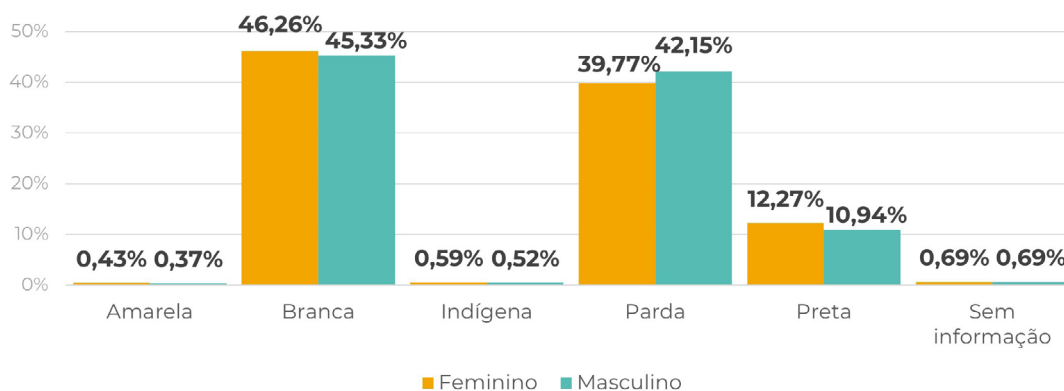
Quando cruzamos os dados sobre raça com o marcador de gênero, considerando todos os cargos em disputa nas eleições de 2024, em ordem decrescente, a proporção de candidaturas é a seguinte:

- 👤 homens brancos (29,94%);
- 👤 homens pardos (27,84%);
- 👤 mulheres brancas (15,70%);

- 🌸 mulheres pardas (13,50%);
- 🌸 homens pretos (7,23%);
- 🌸 mulheres pretas (4,17%);
- 🌸 homens indígenas (0,34%);
- 🌸 homens amarelos (0,24%);
- 🌸 mulheres indígenas (0,20%); e
- 🌸 mulheres amarelas (0,15%).

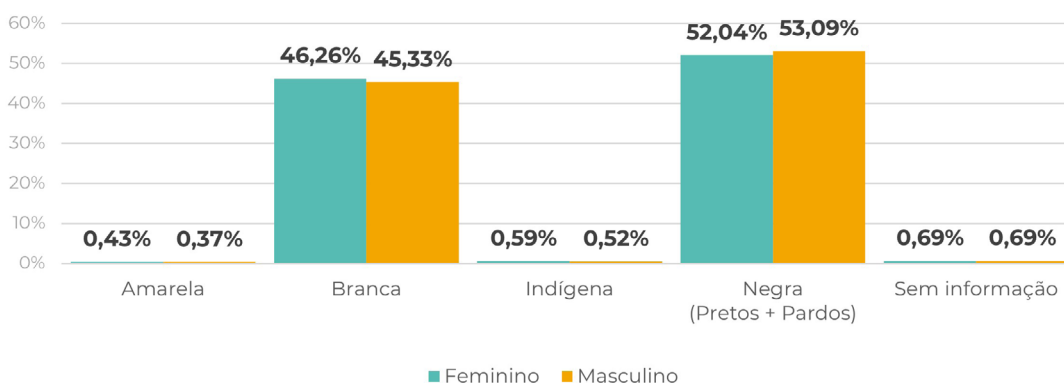
Os gráficos 3 e 4 apresentam a proporção por raça e gênero para todos dos cargos. No primeiro caso, a proporção considera todas as categorias previstas pelo IBGE. Já no segundo caso, a proporção considera a categoria de negros, ou seja, a somatória de pretos e pardos.

GRÁFICO 3 COR/RAÇA E GÊNERO, CONSIDERANDO-SE TODAS AS CATEGORIAS RACIAIS PREVISTAS PELO IBGE



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

GRÁFICO 4 COR/RAÇA E GÊNERO, CONSIDERANDO-SE A CATEGORIA DE NEGROS (PRETOS + PARDOS)



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Nas candidaturas femininas para prefeitas, 61,58% são de mulheres brancas. Por sua vez, as candidaturas de mulheres negras somam 37,60%, enquanto as de mulheres indígenas compreendem 0,26% e as de amarelas integram 0,30%.

Nas candidaturas masculinas para prefeitos, 61,95% são de homens brancos; 37,06% são de negros; 0,31% são de indígenas; e 0,22% são de amarelos.

Para vice-prefeitas, 57,71% das candidaturas são de mulheres brancas; 40,56% de negras; 0,74% de indígenas; e 0,54% de amarelas.

Para vice-prefeitos, 57,76% das candidaturas são de homens brancos; 41,00% de negros; 0,31% de indígenas; e 0,45% de amarelos.

Para o cargo de vereadoras, 45,74% das candidaturas são de mulheres brancas; 52,54% são de mulheres negras; 0,59% são de mulheres indígenas; e 0,43% são de mulheres amarelas.

Para o cargo de vereadores, 44,01% das candidaturas são de brancos; 54,36% de negros; 0,54% de indígenas; e 0,37% de amarelos.

É semelhante a composição de gênero e cor/raça para os cargos de prefeito e vice-prefeito, com a predominância de homens brancos sobre negros e de mulheres brancas sobre as negras, de maneira que segue uma tendência histórica das estatísticas no Brasil. Em média, a proporção fica a seguinte: 60% de mulheres brancas contra 30% de negras e 60% de homens brancos contra 30% de homens negros. Já para o cargo de vereador, a relação fica diferente, pois há mais pessoas negras concorrendo aos referidos cargos do que pessoas brancas: são 44,62% de brancos, e 52,72% de negros. A tabela a seguir apresenta as porcentagens de cor/raça e gênero nas eleições de 2024 em relação ao total de pessoas concorrendo ao cargo.

TABELA 4 COR/RAÇA E GÊNERO EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CANDIDATURAS AO CARGO

Cargos	Cor/raça	Gênero Feminino		Gênero Masculino		Total	
		N	%	N	%	N	%
Prefeito	Amarela	7	0,30%	29	0,22%	36	0,24%
	Branca	1.415	61,58%	8.063	61,95%	9.478	61,90%
	Indígena	6	0,26%	40	0,31%	46	0,30%
	Parda	715	31,11%	4.298	33,02%	5.013	32,74%
	Preta	149	6,48%	526	4,04%	675	4,41%
	Negra ¹ (pretos + pardos)	864	37,60%	4.824	37,06%	5.688	37,14%
	Sem informação	6	0,26%	59	0,45%	65	0,42%
	Total para prefeito	2.298	100,00%	13.015	100,00%	15.313	100,00%

Vice-prefeito	Amarela	19	0,54%	53	0,45%	72	0,47%
	Branca	2.039	57,71%	6.801	57,76%	8.840	57,75%
	Indígena	26	0,74%	37	0,31%	63	0,41%
	Parda	1.144	32,38%	4.146	35,21%	5.290	34,56%
	Preta	289	8,18%	681	5,78%	970	6,34%
	Negra ¹ (pretos + pardos)	1.433	40,56%	4.827	41,00%	6.260	40,90%
	Sem informação	16	0,45%	56	0,48%	72	0,47%
	Total para vice-prefeito	3.533	100,00%	11.774	100,00%	15.307	100,00%
Vereador	Amarela	634	0,43%	1.014	0,37%	1.648	0,39%
	Branca	67.928	45,75%	121.221	44,01%	189.149	44,62%
	Indígena	879	0,59%	1.491	0,54%	2.370	0,56%
	Parda	59.511	40,08%	118.089	42,88%	177.600	41,90%
	Preta	18.498	12,46%	31.639	11,49%	50.137	11,83%
	Negra ¹ (pretos + pardos)	78.009	52,54%	149.728	54,36%	227.737	53,72%
	Sem informação	1.036	0,70%	1.968	0,71%	3.004	0,71%
	Total para vereador	148.486	100,00%	275.422	100,00%	423.908	100,00%
Total	Amarela	660	0,43%	1.096	0,37%	1.756	0,39%
	Branca	71.382	46,26%	136.085	45,33%	207.467	45,64%
	Indígena	911	0,59%	1.568	0,52%	2.479	0,55%
	Parda	61.370	39,77%	126.533	42,15%	187.903	41,34%
	Preta	18.936	12,27%	32.846	10,94%	51.782	11,39%
	Negra ¹ (pretos + pardos)	80.306	52,04%	159.379	53,09%	239.685	52,73%
	Sem informação	1.058	0,69%	2.083	0,69%	3.141	0,69%
	Total geral	154.317	100,00%	300.211	100,00%	454.528	100,00%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

No comparativo, observa-se, novamente, que, em relação às eleições municipais de 2020, desenha-se uma dinâmica para o nivelamento da proporção de gênero e cor/raça por cargo. Para o cargo de prefeita, 64,26% das mulheres eram brancas; 34,38% eram negras; 0,24% eram indígenas; e 0,60% eram amarelas. Entre os homens concorrendo para prefeito em

2020, 63,26% eram brancos; 35,18% eram negros; 0,20% eram indígenas; e 0,48% eram amarelos. Para o cargo de vice-prefeita, 59,78% das mulheres eram brancas; 38,54% eram negras; 0,45% eram indígenas; e 0,19% eram amarelas. Entre os homens concorrendo para vice-prefeito em 2020, 59,09% eram brancos; 39,15% eram negros; 0,36% eram indígenas; e 0,39% eram amarelos. Para o cargo de vereadora, 49,41% das mulheres eram brancas; 48,41% eram negras; 0,39% eram indígenas; e 0,38% eram amarelas. Entre os homens concorrendo para vereador em 2020, 47,18% eram brancos; 50,68% eram negros; 0,40% eram indígenas; e 0,34% eram amarelos.

De 2020 para 2024, destaca-se o **crescimento da proporção de candidatas mulheres negras e indígenas.**

TABELA 5 COMPARATIVO ENTRE AS ELEIÇÕES DE 2020 E 2024 POR COR/RAÇA E GÊNERO

		Cor/Raça							Total
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Negra (Pretos + Pardos)	Sem informação	
2020	Gênero Feminino	688	90.378	706	68.937	19.618	88.555	2.591	182.918
		0,38%	49,38%	0,39%	37,69%	10,72%	48,41%	1,45%	100,00%
	Gênero Masculino	1.255	173.359	1.466	148.142	38.075	186.217	5.125	367.422
		0,34%	47,15%	0,40%	40,32%	10,36%	50,68%	1,43%	100,00%
Total	1.943	263.737	2.172	217.079	57.693	274.772	7.716	550.340	
	0,35%	47,89%	0,40%	39,45%	10,48%	49,93%	1,44%	100,00%	
2024	Gênero Feminino	660	71.382	911	61.370	18.936	80.306	1.058	154.317
		0,43%	46,26%	0,59%	39,77%	12,27%	52,04%	0,69%	100,00%
	Gênero Masculino	1.096	136.085	1.568	126.533	32.846	159.379	2.083	300.211
		0,37%	45,33%	0,52%	42,15%	10,94%	53,09%	0,69%	100,00%
Total	1.756	207.467	2.479	187.903	51.782	239.685	3.141	454.528	
	0,39%	45,64%	0,55%	41,34%	11,39%	52,73%	0,69%	100,00%	

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Considerando os grupos raciais internamente, observamos que, para o cargo de prefeito, todos são muito desiguais na proporção de candidaturas entre homens e mulheres, ou seja, com pelo menos três homens para cada mulher.

Para o cargo de vice-prefeito, permanece a enorme desigualdade em todos os grupos sociais, exceto pelos indígenas, no qual há maior equilíbrio: 41,27% das candidaturas são de mulheres e 58,73% são de homens.

Para o cargo de vereador, a desigualdade diminui: **todos acima da cota de 30%**. Ou seja, é nítida a estratégia dos partidos de apresentar mais candidatas à vereança, buscando alcançar, nos números totais, a cota de gênero.

O detalhamento pode ser observado na tabela a seguir.

TABELA 6 PROPORÇÃO DE COR/RAÇA E DE GÊNERO POR CARGO

Cargos	Cor/raça	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Total			
Prefeito	Amarela	7	19,44%	29	80,56%	36	100,00%
	Branca	1.415	14,93%	8.063	85,07%	9.478	100,00%
	Indígena	6	13,04%	40	86,96%	46	100,00%
	Parda	715	14,26%	4.298	85,74%	5.013	100,00%
	Preta	149	22,07%	526	77,93%	675	100,00%
	Negra (pretos + pardos)	864	15,19%	4.824	84,81%	5.688	100,00%
	Sem informação	6	9,23%	59	90,77%	65	100,00%
	Total para prefeito	2.298	15,01%	13.015	84,99%	15.313	100,00%
Vice-prefeito	Amarela	19	26,39%	53	73,61%	72	100,00%
	Branca	2.039	23,07%	6.801	76,93%	8.840	100,00%
	Indígena	26	41,27%	37	58,73%	63	100,00%
	Parda	1.144	21,63%	4.146	78,37%	5.290	100,00%
	Preta	289	29,79%	681	70,21%	970	100,00%
	Negra (pretos + pardos)	1.433	22,89%	4.827	77,11%	6.260	100,00%
	Sem informação	16	22,22%	56	77,78%	72	100,00%
	Total para vice-prefeito	3.533	23,08%	11.774	76,92%	15.307	100,00%

Vereador	Amarela	634	38,47%	1.014	61,53%	1.648	100,00%
	Branca	67.928	35,91%	121.221	64,09%	189.149	100,00%
	Indígena	879	37,09%	1.491	62,91%	2.370	100,00%
	Parda	59.511	33,51%	118.089	66,49%	177.600	100,00%
	Preta	18.498	36,89%	31.639	63,11%	50.137	100,00%
	Negra (pretos + pardos)	78.009	34,25%	149.728	65,75%	227.737	100,00%
	Sem informação	1.036	34,49%	1.968	65,51%	3.004	100,00%
	Total para vereador	148.486	35,03%	275.422	64,97%	423.908	100,00%
Total	Amarela	660	37,59%	1.096	62,41%	1.756	100,00%
	Branca	71.382	34,41%	136.085	65,59%	207.467	100,00%
	Indígena	911	36,75%	1.568	63,25%	2.479	100,00%
	Parda	61.370	32,66%	126.533	67,34%	187.903	100,00%
	Preta	18.936	36,57%	32.846	63,43%	51.782	100,00%
	Negra (pretos + pardos)	80.306	33,50%	159.379	66,50%	239.685	100,00%
	Sem informação	1.058	33,68%	2.083	66,32%	3.141	100,00%
	Total geral	154.317	33,95%	300.211	66,05%	454.528	100,00%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Na composição de cor/raça para todos os cargos por estado, o estado com o maior número proporcional de candidaturas indígenas é Roraima, onde 13,27% das candidatas e dos candidatos do estado se declararam indígenas. O estado com a maior proporção de candidatas e candidatos amarelos é Goiás (0,82%). O Rio Grande do Sul é o estado com o maior número de candidaturas de pessoas brancas (84,63%), seguido de Santa Catarina (84,26%). O estado com o maior número proporcional de candidaturas de pessoas pardas é o Amazonas (74,61%), enquanto a Bahia detém o maior número de candidaturas de pessoas pretas (21,70%). O estado com o maior número de candidatos negros (pardos e pretos somados) é o Amapá (83,25%).

Em 2020, Roraima já era o estado com o maior número proporcional de candidaturas de indígenas (7,95%). Santa Catarina era o estado com o maior número de candidaturas de pessoas brancas (87,48%), enquanto o Amazonas já detinha o maior número de candidaturas de pessoas pardas (75,60%); a Bahia, de candidaturas de pessoas pretas (20,04%); e o Amapá, com o maior percentual de candidaturas de pessoas negras (82,74%).

O partido político com a maior composição proporcional de pessoas brancas é o Novo, composto por 54,77% de candidaturas de pessoas brancas; 35,68%, de pardas; 8,44%, de pretas; 0,45%, de indígenas; e 0,66%, de amarelas.

Já o partido com o menor percentual de pessoas brancas é o PCdoB, formado por 25,81% de pessoas brancas; 51,02% de pessoas pardas; 21,14% de pessoas pretas; 1,10% de pessoas indígenas; e 0,42% de pessoas amarelas.

O partido com o maior número proporcional de indígenas é o PCO (10,53%) e somente outros cinco partidos possuem mais de 1% de indígenas em suas candidaturas: PCdoB (1,10%), PSOL (2,34%), PSTU (1,26%), PT (1,17%) e Rede (2,39%).

Os partidos que possuem mais candidaturas de pessoas negras (pretas + pardas) são o PCdoB (72,19%), o PSOL (63,54%) e o PV (61,58%).

Quilombolas

Dentre as inovações no registro de candidatura para as eleições de 2024, houve a coleta de declaração de pertencimento à comunidade quilombola.

Das 454.528 candidaturas, **3.455 (0,76%) candidatos se declararam quilombolas.**

Do referido total, 2.141 (61,96%) são homens e 1.314 (38,03%) são mulheres. Em ordem decrescente, a composição por gênero e raça de quilombolas é a seguinte:

- 🌿 980 homens quilombolas pretos (28,36%);
- 🌿 739 homens quilombolas pardos (21,38%);
- 🌿 717 mulheres quilombolas pretas (20,75%);
- 🌿 398 homens quilombolas brancos (11,51%);
- 🌿 381 mulheres quilombolas pardas (11,02%);
- 🌿 196 mulheres quilombolas brancas (5,67%);
- 🌿 15 mulheres quilombolas indígenas (0,43%);
- 🌿 13 homens quilombolas indígenas (0,37%);
- 🌿 7 homens quilombolas amarelos (0,20%); e
- 🌿 3 mulheres quilombolas amarelas (0,08%).

Dos quilombolas, 380 (10,99%) estão na Região Centro-Oeste; 1.242 (35,94%) estão na Região Nordeste; 485 (14,03%) estão na Região Norte; 982 (28,42%) estão na Região Sudeste; e 366 (10,59%) estão na Região Sul.

Em relação ao espectro ideológico partidário, 721 (20,86%) são de partidos de centro; 1.605 (46,45%) são de partidos de direita; e 1.129 (32,67%) são de partidos de esquerda.

Indígenas

A segunda grande inovação no registro de candidaturas para as eleições municipais de 2024 é a declaração de pertencimento de etnia.

Das candidaturas registradas, **1.976 candidatos divulgaram a sua etnia.** Nem todos os que se declararam indígenas declararam sua etnia e vice-versa. Foram 170 etnias declaradas em um universo, no Brasil, de 266 povos (IBGE, 2022), além de 2.479 indígenas declarados em um universo de 1,7 milhão de indígenas (IBGE, 2022). **Os que declararam os dois requisitos somam 1.966 indivíduos.**

A possibilidade de declaração étnico-racial (indígena) e de pertencimento étnico-territorial (etnia) poderá sustentar a contenção de fraudes, na medida em que indica que o candidato ou a candidata está ligado(a) a um território indígena, a uma coletividade. Ainda que a autodeclaração de raça/cor prevaleça segundo as leis brasileiras – ou seja, a pessoa tem a liberdade de se declarar como desejar –, o aumento do número de fraudes exige a coleta de mais dados para que possam ser pensadas, por exemplo, bancas de heteroidentificação pela Justiça Eleitoral e, também, para que os(as) eleitores(as) possam ter mais informações sobre a candidatura antes de votar.

Dos que se declararam indígenas (2.479), 911 (36,74%) são mulheres e 1.568 (63,25%) são homens. Além dos 1.966 candidatos indígenas que declararam sua etnia, registraram etnia também 2 (0,10%) candidatos brancos(as), 6 (0,30%) pardos(as), 1 (0,05%) preto(a) e 1 (0,05%) não informou sua cor/raça.

Do total de 1.976 que declararam a sua etnia, 329 (16,45%) são da Região Centro-Oeste, 425 (21,51%) são da Região Nordeste, 911 (46,10%) são da Região Norte, 112 (5,6%) são da Região Sudeste e 199 (10,00%) são da Região Sul.

Em relação ao espectro ideológico partidário, 370 (18,72%) são de partidos de centro, 787 (39,82%) são de partidos de direita e 819 (41,44%) são de partidos de esquerda.

Intersecções de espectro ideológico partidário

Nas eleições municipais de 2024, **a direita predomina na disputa para todos os cargos**, repetindo o quadro das eleições de 2020.

Considerando-se todos os cargos em disputa, são 252.510 (55,55%) candidaturas de direita, 105.606 (23,23%) candidaturas de esquerda e 96.412 (21,21%) candidaturas de centro. Em 2020, eram 287.710 (52,28%) de direita, 141.394 (25,69%) de esquerda e 121.236 (22,03%) de centro.

No comparativo por cargos, também não houve alteração significativa em relação às eleições de 2020. A tabela a seguir apresenta os dados de 2020 e 2024.

TABELA 7 COMPARATIVO ENTRE AS ELEIÇÕES DE 2020 E 2024 POR ESPECTRO POLÍTICO E POR CARGO

Ano	Espectro	Prefeito	Vice-prefeito	Vereador	Total
2020	Centro	4.452 23,42%	4.186 22,00%	112.203 21,90%	120.841 22,05%
	Direita	9.716 51,12%	9.967 52,39%	260.848 50,92%	280.531 52,30%
	Esquerda	4.839 25,46%	4.870 25,60%	139.259 27,18%	148.968 25,65%
2024	Centro	3.288 21,47%	3.245 21,20%	89.879 21,20%	96.412 21,21%
	Direita	8.415 54,95%	8.277 54,07%	235.818 55,63%	252.510 55,55%
	Esquerda	3.610 23,57%	3.785 24,73%	98.211 23,17%	105.606 23,23%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Para todos os cargos, a esmagadora maioria é de candidaturas de direita, conforme é apresentado na tabela a seguir.

TABELA 8 CANDIDATURAS POR ESPECTRO POLÍTICO NAS ELEIÇÕES DE 2024

Espectro	Prefeito	Vice-prefeito	Vereador	Total
Centro	3.288 21,47%	3.245 21,20%	89.879 21,20%	96.412 21,21%
Direita	8.415 54,95%	8.277 54,07%	235.818 55,63%	252.510 55,55%
Esquerda	3.610 23,57%	3.785 24,73%	98.211 23,17%	105.606 23,23%
Total geral	15.313 100,00%	15.307 100,00%	423.908 100,00%	454.528 100,00%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Além disso, conforme demonstramos no [primeiro estudo desta série](#), em um número maior do que o registrado em 2020, a maior parte das disputas ocorre em municípios nos quais só haverá dois candidatos, onde a disputa acontecerá, na maioria dos casos, entre um partido de centro e um partido de direita.

Espectro ideológico e gênero

Das 300.211 candidaturas masculinas nas eleições de 2024, 167.847 (55,91%) são de direita, 68.318 (22,76%) são de esquerda e 64.046 (21,33%) são de centro.

Das 154.317 candidaturas femininas, 84.663 (54,86%) são de direita, 32.366 (20,97%) são de centro e 37.288 (24,16%) são de esquerda.

Ou seja, **as mulheres de direita têm o dobro de candidaturas** em relação às mulheres de esquerda.

Somadas, as candidaturas de esquerda e centro contabilizam 69.654 candidatas, o que equivale a 15 mil a menos em relação às mulheres de direita.

Espectro ideológico e cor/raça

Em relação à composição racial de cada espectro ideológico partidário, **a esquerda é o espectro menos branco, enquanto a direita é o espectro mais branco.** Os pardos se destacam em todos os espectros ideológicos, com 41,78% nos partidos de centro, 40,83% nos de direita e 42,12% nos de esquerda.

Os autodeclarados pretos se concentram mais nos partidos de esquerda (14,87%). Já os indígenas estão pouco representados nos partidos de centro e igualmente representados na direita e na esquerda.

Das 96.412 candidaturas de centro, 334 (0,35%) declarantes são amarelos; 44.195 (45,84%) são brancos, 439 (0,46%) são indígenas; 40.281 (41,78%) são pardos; 10.392 (10,78%) são pretos; e 771 (0,80%) não informaram.

Das 252.510 candidaturas de direita, 1.030 (0,41%) declarantes são amarelos; 119.975(47,51%) são brancos; 1.038 (0,41%) são indígenas; 103.175 (40,83%) são pardos; 25.697 (10,17%) são pretos; e 1.648 (0,65%) não informaram.

Das 105.606 candidaturas de esquerda, 392 (0,37%) declarantes são amarelos, 43.297 (42,10%) são brancos; 1.002 (0,95%) são indígenas; 44.486 (42,12%) são pardos; 15.707(14,87%) são pretos; e 722 (0,68%) não informaram.

TABELA 9 COR/RAÇA POR PARTIDO POLÍTICO NAS ELEIÇÕES DE 2024

Espectro	Partido	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Negra (pardas + pretas)	Não informada	Total geral
Centro	Avante	0,34%	37,63%	0,45%	47,44%	13,13%	60,58%	1,00%	100,00%
	MDB	0,32%	49,25%	0,52%	39,81%	9,44%	49,25%	0,66%	100,00%
	PSDB	0,43%	49,00%	0,47%	39,46%	9,83%	49,29%	0,81%	100,00%
	Solidariedade	0,30%	40,16%	0,26%	44,76%	13,53%	58,29%	0,99%	100,00%
Centro (total)		0,35%	45,84%	0,46%	41,78%	10,78%	52,56%	0,80%	100,00%
Direita	Agir	0,46%	38,59%	0,21%	46,10%	13,89%	60,00%	0,75%	100,00%
	DC	0,34%	40,24%	0,36%	44,79%	13,21%	58,00%	1,06%	100,00%
	Novo	0,66%	54,77%	0,45%	35,68%	8,44%	44,12%	0,00%	100,00%
	PL	0,44%	55,71%	0,25%	35,54%	7,58%	43,12%	0,49%	100,00%
	PMB	0,34%	39,73%	0,59%	43,46%	13,56%	57,03%	2,31%	100,00%
	Podemos	0,62%	46,04%	0,46%	41,45%	10,88%	52,33%	0,55%	100,00%
	PP	0,32%	50,14%	0,44%	39,04%	9,34%	48,38%	0,73%	100,00%
	PRD	0,44%	44,05%	0,37%	43,08%	11,25%	54,33%	0,81%	100,00%
	PRTB	0,72%	44,67%	0,24%	41,41%	12,29%	53,70%	0,67%	100,00%
	PSD	0,30%	47,13%	0,38%	41,19%	10,46%	51,64%	0,55%	100,00%
	Republicanos	0,37%	44,48%	0,54%	42,93%	10,99%	53,92%	0,70%	100,00%
	União	0,40%	45,29%	0,49%	43,18%	10,00%	53,18%	0,64%	100,00%
Direita (total)		0,41%	47,51%	0,41%	40,84%	10,17%	51,02%	0,65%	100,00%

Esquerda	Cidadania	0,31%	45,38%	0,51%	40,20%	12,53%	52,73%	1,07%	100,00%
	Mobiliza	0,36%	38,41%	0,44%	46,07%	14,05%	60,12%	0,67%	100,00%
	PCdoB	0,42%	25,81%	1,10%	51,05%	21,14%	72,19%	0,48%	100,00%
	PCB	0,00%	41,94%	0,00%	19,35%	35,48%	54,84%	3,23%	100,00%
	PCO	0,00%	40,94%	10,53%	26,90%	21,64%	48,54%	0,00%	100,00%
	PDT	0,42%	44,60%	0,62%	41,64%	11,77%	53,41%	0,95%	100,00%
	PSB	0,40%	41,94%	0,69%	44,48%	11,86%	56,34%	0,63%	100,00%
	PSOL	0,42%	32,87%	2,34%	35,19%	28,35%	63,54%	0,83%	100,00%
	PSTU	0,63%	42,14%	1,26%	25,16%	30,82%	55,97%	0,00%	100,00%
	PT	0,28%	40,69%	1,17%	39,70%	17,66%	57,37%	0,49%	100,00%
	PV	0,50%	41,73%	0,78%	43,21%	13,26%	56,47%	0,52%	100,00%
	Rede	0,42%	34,80%	2,39%	43,77%	17,81%	61,58%	0,81%	100,00%
	UP	0,00%	43,64%	0,91%	22,73%	32,73%	55,45%	0,00%	100,00%
Esquerda (total)		0,37%	41,00%	0,95%	42,12%	14,87%	57,00%	0,68%	100,00%
Total geral		0,39%	45,64%	0,55%	41,34%	11,39%	52,73%	0,69%	100,00%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Representatividade das candidaturas ao Executivo nas capitais

As eleições municipais de 2024 trazem um aumento proporcional no número de candidaturas de pessoas negras e de candidaturas femininas, apesar da redução global na quantidade de registros. Entretanto, o cenário não se reproduz nas capitais brasileiras.

Das 26 capitais que terão eleições em 2024, **6 delas só terão candidaturas masculinas:** Rio Branco (AC), Manaus (AM), Fortaleza (CE), Cuiabá (MT), João Pessoa (PB) e Florianópolis (SC).

Em São Paulo, todas as candidaturas são de pessoas brancas. Um único indígena, pertencente à etnia guarani, concorre ao cargo de prefeito de uma capital: Vitória (ES). Aracaju (SE) é a única capital cujo número de mulheres que concorrem ao cargo de prefeita é maior do que o número de homens. Destaca-se, também, a quantidade de pretas entre as candidaturas femininas.

- ✿ Em Rio Branco, Acre, das 4 candidaturas a prefeito, todas são masculinas (2 pessoas pardas e 2 pessoas brancas). Além disso, 1 candidato tenta a reeleição. No espectro político, 2 são candidaturas de direita, 1 é de centro e 1 é de esquerda.
- ✿ Em Maceió, Alagoas, das 6 candidaturas a prefeito, 4 são masculinas (3 pessoas pardas e 1 pessoa branca) e 2 são femininas (1 pessoa parda e 1 pessoa preta). Por sua vez, 2 candidaturas são de centro, 2 são de direita e 2 são de esquerda.
- ✿ Em Manaus, Amazonas, todas as 7 candidaturas a prefeito são masculinas (3 pessoas brancas, 3 pessoas pardas e 1 pessoa preta). Destas, 1 é de centro, 2 são de direita e 4 são de esquerda.
- ✿ Em Macapá, Amapá, das 8 candidaturas a prefeito, 6 são masculinas (5 pessoas pardas e 1 pessoa branca) e 2 são femininas (2 pessoas pardas). São 3 candidaturas de centro, 2 de direita e 3 de esquerda.
- ✿ Em Salvador, Bahia, das 6 candidaturas a prefeito, 5 são masculinas (2 pessoas brancas, 2 pessoas pardas e 1 pessoa preta) e 1 é feminina (1 pessoa preta). São 1 candidatura de centro, 1 candidatura de direita e 4 candidaturas de esquerda.
- ✿ Em Fortaleza, Ceará, das 9 candidaturas a prefeito, todas são masculinas (5 pessoas brancas, 3 pessoas pardas e 1 pessoa preta). Por sua vez, 1 candidatura é de centro, 3 são de direita e 5 são de esquerda.
- ✿ Em Vitória, Espírito Santo, das 6 candidaturas a prefeito, 5 são masculinas (4 pessoas brancas e 1 pessoa indígena – guarani) e 1 feminina (1 pessoa preta), sendo 2 candidaturas de centro, 2 de direita e 2 de esquerda.
- ✿ Em Goiânia, Goiás, são 7 candidaturas a prefeito, sendo 6 masculinas (5 pessoas brancas e 1 pessoa preta) e 1 feminina (1 pessoa branca). Destas, 2 são de centro, 3 são de direita e 2 são de esquerda.
- ✿ Em São Luís, Maranhão, das 8 candidaturas a prefeito, 7 são masculinas (4 pessoas brancas, 2 pessoas pardas e 1 pessoa preta) e 1 é feminina (1 pessoa parda). Na capital, são 1 candidatura de centro, 3 de direita e 4 de esquerda.
- ✿ Em Belo Horizonte, Minas Gerais, das 10 candidaturas a prefeito, 7 são masculinas (5 pessoas brancas, 1 pessoa parda e 1 pessoa negra) e 3 são femininas (1 pessoa branca, 1 pessoa parda e 1 pessoa preta). Das candidaturas, 1 é de centro, 4 são de direita e 5 são de esquerda.
- ✿ Em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, das 8 candidaturas, 5 são masculinas (3 pessoas brancas, 1 pessoa parda e 1 pessoa preta) e 3 são femininas (2 pessoas brancas e 1 pessoa parda). Das candidaturas, 1 é de centro, 4 são de direita e 3 são de esquerda.

- ✿ Em Cuiabá, Mato Grosso, as 4 candidaturas são masculinas (3 pessoas brancas e 1 pessoa parda), sendo que 1 é de centro, 2 são de direita e 1 é de esquerda.
- ✿ Em Belém, Pará, são 9 candidaturas para prefeito, sendo 7 masculinas (4 pessoas brancas e 3 pessoas pardas) e 2 femininas (2 pessoas pretas). Em relação ao, são 1 candidatura de centro, 5 de direita e 3 de esquerda.
- ✿ Em João Pessoa, Paraíba, as 6 candidaturas para prefeito são masculinas (3 pessoas brancas e 3 pessoas pardas), sendo que 3 são de direita e 3 são de esquerda.
- ✿ Em Recife, Pernambuco, das 8 candidaturas a prefeito, 5 são masculinas (4 pessoas brancas e 1 pessoa preta) e 3 são femininas (1 pessoa branca e 2 pessoas pretas). Das candidaturas, 3 são de direita e 5 são de esquerda.
- ✿ Em Teresina, Piauí, das 9 candidaturas, 8 são masculinas (3 pessoas brancas, 2 pessoas pardas e 3 pessoas pretas) e 1 é feminina (1 pessoa parda). Das candidaturas, 3 são de direita e 6 são de esquerda.
- ✿ Em Curitiba, Paraná, das 10 candidaturas a prefeito, 7 são masculinas (6 pessoas brancas e 1 pessoa parda) e 3 são femininas (3 pessoas brancas). Das candidaturas, 1 é de centro, 4 são de direita e 5 são de esquerda.
- ✿ No Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, das 9 candidaturas a prefeito, 7 são masculinas (6 pessoas brancas e 1 pessoa preta) e 2 são femininas (2 pessoas brancas). Das candidaturas, 5 são de direita e 4 são de esquerda.
- ✿ Em Natal, Rio Grande do Norte, das 6 candidaturas a prefeito, 5 são masculinas (2 pessoas brancas e 3 pessoas pardas) e 1 é feminina (1 pessoa branca). Das candidaturas, 1 é de centro, 3 são de direita e 2 são de esquerda.
- ✿ Em Porto Velho, Rondônia, das 7 candidaturas a prefeito, 5 são masculinas (2 pessoas brancas, 2 pessoas pardas e 1 pessoa preta) e 2 são femininas (2 pessoas pardas).
- ✿ Em Boa Vista, Roraima, das 5 candidaturas, 4 são masculinas (1 pessoa branca, 2 pessoas pardas e 1 pessoa amarela) e 1 é feminina (1 pessoa parda). Das candidaturas, 1 é de centro, 2 são de direita e 2 são de esquerda.
- ✿ Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, das 8 candidaturas a prefeito, 5 são masculinas (3 pessoas brancas e 2 pessoas pardas) e 3 são femininas (3 pessoas brancas). Das candidaturas, 1 é de centro, 2 são de direita e 5 são de esquerda.
- ✿ Em Florianópolis, Santa Catarina, as 9 candidaturas a prefeito são masculinas (8 pessoas brancas e 1 pessoa parda), sendo que 2 são de centro, 3 são de direita e 4 são de esquerda.

- Em Aracaju, Sergipe, das 8 candidaturas a prefeito, 3 são masculinas (1 pessoa branca e 2 pessoas pardas) e 5 são femininas (4 pessoas brancas e 1 pessoa parda). Das candidaturas, 1 é de centro, 3 são de direita e 4 são de esquerda.
- Em São Paulo, São Paulo, das 10 candidaturas, 8 são masculinas (8 pessoas brancas) e 2 são femininas (2 pessoas brancas). Das candidaturas, 2 são de centro, 3 são de direita e 5 são de esquerda.
- Em Palmas, Tocantins, das 4 candidaturas a prefeito, 2 são masculinas (1 pessoa branca e 1 pessoa parda) e 2 são femininas (2 pessoas pretas). Das candidaturas, 1 é de centro, 2 são de direita e 1 é de esquerda.

Cargo e idade na data da posse

De acordo com a Constituição Federal, a idade mínima para se candidatar a vereador é 18 anos, enquanto para a candidatura de prefeito e vice-prefeito é 21 anos. Nas eleições municipais de 2024, de acordo com os registros de candidatura, 14 candidaturas para vereador não cumprem o requisito de idade mínima, sendo que 8 são de homens, 6 são de mulheres, uma metade é constituída por brancos e a outra metade é formada por negros. Assim, não há um indicativo objetivo de que seja uma estratégia sistemática para burlar as regras de cotas para os repasses de recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), embora o primeiro acesso aos bancos de dados tenha revelado uma taxa alta de candidatos com idades extremas, como 12 anos ou mais de 100 anos, cujas informações podem ser corrigidas ao longo do processo eleitoral.⁴ Na mesma situação, 8 candidaturas para prefeito e 3 para vice-prefeito não atendem ao requisito, o que invalida suas candidaturas, sendo que 1 era de uma mulher parda e 1 era de um homem pardo.

No outro extremo etário, são 10 candidaturas a prefeito, 12 a vice-prefeito e 105 a vereador, cujos titulares terão mais de 85 anos na data da posse.

TABELA 10 CARGO E IDADE NA DATA DA POSSE

Idades	Cargos			Total
	Prefeito	Vice-prefeito	Vereador	
Menos de 18 anos	-	-	14	14
De 18 a 21 anos	8	21	3.417	3.446
De 22 a 35 anos	1.261	1.461	66.024	68.746
De 36 a 45 anos	4.120	4.031	126.632	134.783
De 46 a 55 anos	4.704	4.615	127.375	136.694
De 56 a 65 anos	3.646	3.552	76.836	84.034
De 66 a 75 anos	1.381	1.370	21.147	23.898

⁴ O Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) é um fundo público destinado ao financiamento das campanhas eleitorais dos candidatos, previsto na Lei nº 9.504/1997. As normas posteriores que o regulamentam preveem cotas de financiamento para mulheres, pessoas negras e indígenas.

De 76 a 85 anos	182	243	2.314	2.739
Mais de 85 anos	10	12	105	127
Sem informação	1	2	44	47
Total	15.313	15.307	423.908	454.528

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Excluindo-se as candidaturas que não cumprem o requisito mínimo de idade, nas candidaturas a prefeito, somente 8,23% dos candidatos possuem menos de 35 anos. Ao cargo de vereador, são 16,29% com menos de 35 anos. Para vice-prefeito, são 9,54% entre 22 e 35 anos.

A faixa etária com maior número de candidatos é entre 46 e 55 anos (30,08%), seguida pela faixa entre 36 e 45 anos (29,66%).

No recorte de idade e gênero, observa-se que as candidatas mulheres são mais jovens do que os homens. Apenas 21,17% das mulheres possuem mais de 56 anos, enquanto 26,02% dos homens estão na mesma faixa etária. Além disso, 17,21% das mulheres estão na faixa etária de 22 a 35 anos, enquanto somente 14,05% dos homens estão na mesma faixa.

Escolaridade por cargo

Os perfis de escolaridade são diferentes para cada um dos três cargos em disputa nas eleições municipais de 2024: conforme se apresenta um cargo de maior poder e prestígio, maior é a escolaridade, ou seja, para o cargo de prefeito, os candidatos têm maior escolaridade, seguidos daqueles que disputam o cargo de vice e, depois, o cargo de vereador. Considerando-se os dados apresentados anteriormente para raça/cor e gênero, a mesma lógica se aplica, ou seja, conforme maior for a centralidade do cargo, maior é a proporção de candidaturas masculinas e de pessoas brancas. Ou seja, os dados atestam a concentração de poder no grupo branco e masculino, que tem maior acesso à escolarização e que também tem maior patrimônio.

Dos 15.313 candidatos a prefeito, 1 é analfabeto; 704 (4,60%) possuem o ensino fundamental completo; 614 (4,01%) possuem o ensino fundamental incompleto; 3.789 (24,74%) possuem o ensino médio completo; 341 (2,23%) possuem o ensino médio incompleto; 75 (0,49%) leem e escrevem; 9.016 (58,88%) possuem o ensino superior completo; e 773 (5,04%) possuem o ensino superior incompleto.

Dos 15.307 candidatos a vice-prefeito, 1.264 (8,24%) possuem o ensino fundamental completo; 1.108 (7,23%) possuem o ensino fundamental incompleto; 4.598 (30,04%) possuem o ensino médio completo; 457 (2,98%) possuem o ensino médio incompleto; 184 (1,21%) leem e escrevem; 7.098 (46,36%) possuem o ensino superior completo; e 598 (3,90%) possuem o ensino superior incompleto.

Dos 423.908 candidatos a vereador, 26 são analfabetos; 48.008 (11,33%) possuem o ensino fundamental completo; 45.562 (10,74%) possuem o ensino fundamental incompleto; 168.866 (39,84%) possuem o ensino médio completo; 19.869 (4,69%) possuem o ensino médio incompleto; 9.406 (2,22%) leem e escrevem; 112.923 (26,64%) possuem o ensino superior completo; e 19.248 (4,54%) possuem o ensino superior incompleto.

Bens declarados

Para o cargo de prefeito, a média de número de bens é de 6,20. A média do valor dos bens é de R\$ 1.812.964,73. O candidato que mais declarou bens declarou 351 bens. Já o valor mais alto de bens declarados foi de R\$ 2.851.300.000.

São pelo menos 18 bilionários registrados.

Para o cargo de vice-prefeito, a média do número de bens declarados é de 4,37, enquanto o valor médio é de R\$ 1.054.526,01. O candidato que declarou mais bens declarou 304 bens. Já o valor mais alto de bens declarado foi de R\$ 2.200.983.059,00.

Para o cargo de vereador, a média de bens é de 1,71, com valor médio de R\$ 689.877,95. O candidato que mais declarou bens declarou 194 bens. Já o valor mais alto declarado pelos candidatos a vereador foi de R\$ 525.000.000,00.

Considerando-se os extremos da pirâmide social brasileira, as mulheres negras candidatas têm, em média, R\$ 120.251,36, enquanto os homens brancos candidatos têm, em média, R\$ 1.952.040,36.

É importante ressaltar que não existe, na base do TSE, a declaração de renda para o registro das candidaturas.⁵

⁵ Em 2020, realizamos um cruzamento de dados entre a base do TSE e a do Portal de Transparência do Tribunal de Contas da União. Naquele ano, em plena pandemia, considerando-se todos os cargos, 29,86% das candidatas negras que estavam concorrendo às eleições de 2020 tiveram que acessar o auxílio emergencial, ou seja, faziam parte de um perfil para uma política pública de emergência para pessoas vulnerabilizadas. Isso demonstra a importância de criar mecanismos para a equidade durante a disputa eleitoral.

Ocupações declaradas

Os candidatos e as candidatas às eleições municipais de 2024 declararam 254 ocupações diferentes, além da categoria “outros” (21,79%). Dentre as ocupações mais recorrentes, encontram-se as de empresário (7,63%), servidor público municipal (6,92%), agropecuarista (7,79%), vereador (5,85%) e comerciante (4,33%).

A partir da categorização das ocupações declaradas⁶ em grupos semelhantes em um recorte de gênero, percebe-se que as ocupações categorizadas mais recorrentes nas candidaturas femininas são as de funcionária pública (3,12%), educadora (2,81%), dona de casa (2,60%), profissional de saúde (2,47%) e autônoma/profissional liberal (2,45%). Entre os homens, as categorias mais recorrentes são as de autônomo/profissional liberal (7,52%), agropecuarista (empregador) (5,97%), político (5,36%), funcionário público (5,34%) e profissional de compras/vendas (4,63%).

TABELA 11 CATEGORIAS DE OCUPAÇÃO POR GÊNERO

Categorias de ocupação	Feminino	Masculino	Total
Agropecuária (empregador/a)	1,82%	5,97%	7,79%
Trato de animais e profissional de biolaboratório	0,07%	0,14%	0,21%
Aposentado(a)	1,26%	2,47%	3,73%
Artesão(ã) e realizador(a) de trabalhos manuais	0,06%	0,24%	0,30%
Autônomo(a)/profissional liberal	2,45%	7,52%	9,97%
Profissional da construção civil	0,08%	1,13%	1,21%
Dona(o) de casa	2,60%	0,02%	2,62%
Economista	0,01%	0,04%	0,06%
Educador(a)	2,81%	2,11%	4,92%
Empregado(a) doméstico(a)	0,36%	0,10%	0,46%
Profissional de estética/higiene pessoal	0,76%	0,53%	1,29%
Funcionário(a) público(a)	3,12%	5,34%	8,46%
Trabalhador(a) informal	0,04%	0,27%	0,31%
Profissional de mecânica automotiva	0,00%	0,64%	0,65%
Militar e membro das forças de segurança	0,11%	1,08%	1,18%
Motorista	0,19%	3,22%	3,41%
Profissional de mídia e comunicação	0,16%	0,54%	0,70%
Outro	7,93%	13,85%	21,79%
Pesquisador(a)/cientista	0,61%	0,51%	1,12%
Integrante do Poder Judiciário	0,00%	0,00%	0,00%

⁶ A categorização das ocupações declaradas é um recurso metodológico, criado pelo CommonData e pelo Inesc, de agrupamento das ocupações com características semelhantes, utilizado desde as eleições municipais de 2020. A categorização facilita a visualização das ocupações dos candidatos, já que são mais de 250 ocupações arroladas pelo TSE como opção.

Político(a)	1,00%	5,36%	6,36%
Prestador(a) de serviço	0,95%	0,98%	1,93%
Prestador(a) de serviços gerais	0,10%	1,43%	1,53%
Prestador(a) de serviços públicos	0,49%	0,24%	0,73%
Profissional	0,03%	0,09%	0,11%
Profissional das artes/produção cultural	0,28%	0,58%	0,86%
Profissional de compras/vendas	1,79%	4,63%	6,42%
Profissional de saúde	2,47%	1,84%	4,31%
Profissional de turismo	0,02%	0,04%	0,07%
Religioso(a)	0,03%	0,11%	0,14%
Profissional de TI	0,01%	0,06%	0,08%
Trabalhador(a) de minas	0,00%	0,02%	0,02%
Trabalhador(a) industrial	0,09%	0,19%	0,27%
Trabalhador(a) naval/ferroviário(a)	0,17%	0,39%	0,56%
Trabalhador(a) rural	0,46%	1,17%	1,62%
Trabalhador(a) do setor alimentício	0,39%	0,28%	0,67%
Profissional de escritório	1,10%	2,06%	3,16%
Técnico(a) e operador(a)	0,12%	0,87%	0,99%
Total	33,95%	66,05%	100,00%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Análise dos termos mais comuns no nome de urna

Considerando-se os nomes de urna das candidaturas, observa-se que cada cargo possui uma predominância diferente em relação aos termos utilizados que servem como chamariz dos candidatos e das candidatas.

Para as candidaturas ao cargo de prefeito, o termo mais recorrente é “Dr.” (766 ocorrências), abreviação de “doutor”, seguido do termo “Professor” (233 ocorrências). Os dois termos remetem à ideia de experiência e conhecimento. Observa-se que os mesmos termos no feminino (“Dra.” e “Professora”) possuem uma ocorrência bem menor. Chama a atenção a quantidade de vezes em que se usa o termo “Zé” (269 ocorrências), um apelido para José, o que remete a uma coloquialidade do candidato.

FIGURA 1 NUVEM DE PALAVRAS DE TERMOS NOS NOMES DE URNA DE CANDIDATURAS A PREFEITOS



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Já na nuvem de palavras dos termos usados nos nomes de urna das candidaturas ao cargo de vice-prefeito, embora “Dr.” (593) e “Zé” (274) apareçam novamente como os termos mais recorrentes, “Professora” (225) é mais recorrente do que o termo “Professor” (222), sendo que o uso de “Dra.” (131) também se destaca. Ou seja, a qualificação de mulheres é um ponto forte dos nomes de urna das candidaturas a vice-prefeito. Observa-se, também, que o uso do termo “Pastor” se destaca dentre as palavras recorrentes, o que designa a quantidade de religiosos entre os candidatos a vice-prefeito.

FIGURA 2 NUVEM DE PALAVRAS DE TERMOS NOS NOMES DE URNA DE CANDIDATURAS A VICE-PREFEITOS



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Já em relação aos termos recorrentes usados nos nomes de urna das candidaturas a vereador, o termo “saúde” aparece como destaque em 5.687 nomes, seguido dos termos “professor” (4.738) e “professora” (4.459). Isso demonstra que, nas candidaturas ao Legislativo, os candidatos e as candidatas vêm destacando a defesa das suas pautas sociais prioritárias, como as de saúde e educação. Por sua vez, “dr.,” “pastor” e “irmão”, embora sejam termos recorrentes e presentes, não ganham o mesmo destaque.

FIGURA 3 NUVEM DE PALAVRAS DE TERMOS NOS NOMES DE URNA DE CANDIDATURAS A VEREADORES



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do TSE (2024).

Candidaturas à reeleição

Nas eleições municipais de 2024, 44.580 (9,81%) dos 454.528 candidatos e candidatas tentam a reeleição em seus cargos, sendo que 2.958 (19,32%) das 15.313 candidaturas a prefeito tentam a reeleição. Por sua vez, 1.926 (12,58%) das 15.307 candidaturas a vice-prefeito são para reeleição, enquanto 39.696 (9,36%) das 423.908 candidaturas a vereador tentam a reeleição.

Ou seja, **1 de cada 5 candidatos a prefeito tenta se reeleger, sendo que ao menos 151 deles já estão eleitos**, pois concorrem em municípios onde eles são os únicos candidatos.

Em relação ao número de vereadores que tentam a reeleição, dos 58.208 vereadores que foram eleitos em 2020, 39.699 tentam ocupar novamente uma cadeira nas câmaras legislativas municipais. Ou seja, 68,20% dos vereadores eleitos em 2020 tentam a reeleição.

Das candidaturas à reeleição para todos os cargos, 7.433 (16,67%) são de mulheres e 37.147 (83,32%) são de homens. Em relação à cor/raça, 22.058 (49,47%) são candidaturas de pessoas brancas; 18.661 (41,86%) são de pessoas pardas; 3.295 (7,38%) são de pessoas pretas; 166 (0,37%) são de pessoas indígenas; e 156 (0,34%) são de pessoas amarelas.

Em relação ao espectro ideológico partidário, 10.833 (24,30%) são de partidos de centro; 25.134 (56,37%) são de partidos de direita; e 8.613 (19,31%) são de partidos de esquerda.



Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17,

13º Andar Cobertura – Edifício Márcia.

CEP: 70. 307-900 - Brasília/DF

Telefone: + 55 61 3212-0200

E-mail: inesc@inesc.org.br

Página Eletrônica: www.inesc.org.br